

Ata da 42ª Reunião do Conselho Municipal de Política Cultural 2019

Aos dia 18 de setembro de 2019, das 17 às 20h, no Teatro Gregório de Mattos, equipamento administrado pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), realizou-se a quadragésima primeira reunião do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), cuja pauta continha os seguintes itens: 1. Informes: 1.1 Edital Capoeira Viva nas Escolas; 1.2 Regulamento do processo Eleitoral; 1.3 Calendário das Reuniões com órgãos Municipais para apresentação das ações do Plano e Elaboração do Orçamento. 2. Pauta: 2.1 Votação para escolha dos fiscais do CMPC nos editais Fabrica de Musicais e Edital Capoeira Viva nas Escolas; 2.2 Escolha dos responsáveis pela elaboração do Relatório de Gestão do CMPC; 2.3 Participação do CMPC no projeto de Homenagem aos 30 anos do Teatro Lambe Lambe dia 30 de setembro; 2.4 Apresentações das sugestões de ajustes no PMC para efetividade de sua execução, pós formatação do documento para elaboração do cronograma e orçamento. 2.5; O que ocorrer. Os Conselheiros Titulares presentes foram Eduardo Nascimento Matos (Circo); Eliaide Matos Cardoso (Cabula/Tancredo Neves); Elias Pereira dos Santos (Culturas identitárias e Inclusivas); Elismar Carvalho Lima (Audiovisual); Etenoel Santos da Cruz (Cultura Popular); Evandro Ramos dos Santos (Cidade Baixa); José Carlos Assunção Novaes (Literatura); Ivam da Silva Almeida (Subúrbio/Ilhas); Leonardo Vicente Pereira (SEFAZ); Marcos Luís Silva Argolo (Música); Paulo Hermida Gonzalez (Casa Civil); Salete Batista Araújo Silva (Centro/Brotas) e Washington Luiz Lopes (Barra/Pituba). Os Conselheiros Suplentes que compareceram foram Eliana Silva Pedroso (SECULT); Uelinton Correia do Nascimento (Pau da Lima); Cristina Maria Alves de Jesus (Itapuã /Ipitanga); Marcos Paulo Viana (Cidade Baixa). O Presidente Etenoel abre a fala comunicando que Soiane, ex conselheira, estava ali para apresentar uma pauta sobre Quadrilha Junina. Ela apresenta a carta de proposições e que realizou um fórum na Escola de dança da UFBA. CARTA DO 1º FÓRUM DE QUADRILHAS JUNINAS DE SALVADOR Essa carta nasce da construção coletiva das quadrilheiras e dos quadrilheiros do Estado da Bahia que estiveram presentes no 1º Fórum de Quadrilhas Juninas de Salvador, ocorrido nos dias 08, 09 e 10 de agosto de 2019, na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia e, de forma horizontal, puderam falar de suas memórias, suas experiências, seus anseios, suas angústias e suas idéias para a manutenção e salvaguarda dos grupos de Quadrilhas Juninas da Bahia que os mesmos representavam. As proposições foram colhidas através da realização de seis mesas temáticas com Mestres, coreógrafos, gestores públicos de Cultura, músicos/compositores, figurinistas e marcadores de Quadrilhas, atuantes há cerca de 40 anos neste segmento. Nesse sentido, essa construção reafirmou a importância histórica, cultural, artística, educativa, econômica, social que são as Quadrilhas Juninas no estado da Bahia e uma avaliação sistemática das ações políticas para os determinados grupos culturais. O processo agravante que as quadrilhas juninas tem sofrido com o desaparecimento de inúmeras, pelas políticas econômicas provenientes do capitalismo que ao criarem uma poderosa “máquina da Indústria dos Mega Shows” a exemplo dos Sertanejos e Axés, como vimos acompanhando, inclusive, transformando um calendário que é instituído culturalmente, sendo o mês de junho e julho em que existem as “Festas Juninas”, os grupos tradicionais como os de forró, quadrilhas, samba-juninos e outros, tiveram seu espaço significativamente reduzidos. As Quadrilhas tem ficado numa condição de abandono e desvalorização na medida em que, os instrumentos que a referida “Máquina da indústria dos Mega Shows” recebem apoios tanto de estrutura

física, de equipamentos, logística, contratos com pagamentos de grandes cachês para artistas, por secretarias de cultura, prefeituras, estado, e o mesmo investimento não se dá para a montagem e realização das apresentações das Quadrilhas Juninas. Na década de 1980 chegamos a ter cerca de 100 grupos juninos em Salvador e região metropolitana, contabilizados a partir de importantes concursos televisivos para este segmento, onde os grupos eram divididos em séries, com várias eliminatórias, semifinais e final, devido a grande concorrência. Com o avanço da espetacularização, em consequência do capitalismo exarcebado, e a falta de incentivo e fomento dos órgãos gestores de cultura, municipal e estadual, os grupos foram drasticamente reduzidos. Neste ano de 2019 o município de Salvador contou apenas com 03 grupos de quadrilha adulta, situados nos bairros do Cabula, Liberdade e Subúrbio Ferroviário, e 02 quadrilhas infantis, oriundos da Massaranduba e Liberdade, cuja manutenção de suas atividades se dão através do pagamento de carnês dos seus participantes, do cachê de algumas apresentações em festas privadas, através de rifas, bingos, feijoadas e eventos para esta finalidade. Os grupos juninos se vêem hoje asfixiados em suas próprias dívidas, devido à dispendiosas montagens anuais de grandes espetáculos musicais, na tentativa de manter esta tradicional manifestação popular, ao mesmo tempo que colabora com a educação e a integração social de jovens em suas comunidades. É importante ressaltar a necessidade das pesquisas acadêmicas na universidade pública para garantir o levantamento de dados, das problemáticas, dos registros da memória e história e contribuição sociocultural das mesmas, enquanto valor e patrimônio cultural e portanto, requer para esses estudos financiamento para realização de projetos e programas que as contemplem. Dessa maneira, seguem algumas propostas de ações e construção tiradas nas plenárias e mesas do 1º Fórum de Quadrilhas Juninas: Que as secretarias de Educação, Cultura, Justiça e Direitos Humanos, Segurança Pública, Promoção da Igualdade Racial e outras, dispensem recursos para conjuntamente e, de forma intersetorial, subvençionem às quadrilhas juninas, a exemplo dos estados do Ceará e Pernambuco, uma vez que estas exercem um trabalho de formação educativa e cultural às crianças e jovens que residem em bairros que sofrem com índices de violências e vulnerabilidade social; Apoio imediato e irrestrito às QUADRILHAS MIRINS da cidade do Salvador e do interior da Bahia, com o objetivo de possibilitar a renovação e continuidade da cultura junina, bem como promover processos de ensino aprendizagem, formação e inserção cultural de crianças e jovens em idade escolar; Garantia de EDITAIS ESPECÍFICOS, ou outra forma de investimento público, para que os grupos culturais de quadrilhas juninas possam produzir seus equipamentos de memória como gravação de filmes, CD's, fotografias, sites e etc; Criação de projeto de lei que garanta a permanência dos grupos culturais de quadrilhas juninas na cidade do Salvador e municípios da Bahia; Financiamento e assessoria para a criação de escolas de formação cultural, onde os mestras e mestres de quadrilhas juninas, e outros profissionais de arte, ofereçam formação continuada nos campos das artes visuais, dança, música, fotografia, cenário, tecnologia digital e outros, para qualificar tanto o referido público, que constituem os praticantes dessas manifestações, como da população que busca tal aprendizado; A construção de um calendário de atividades que possibilite a manutenção efetiva dos grupos de quadrilhas juninas no Estado, colaborando nas atividades socioculturais dos grupos, como ensaios de teatro, dança e música, montagem de cenários, produção de figurinos, o que geralmente ocorre durante todo o ano; Realização de arraiás, destívais, ciclo de apresentação das Quadrilhas em todos os bairros de Salvador e do Interior da Bahia, como iniciativa de manutenção anual dos festejos juninos e seus grupos culturais, a circulação delas em todos os bairros, uma vez que existe um público significativo que aprecia e sempre está presente quando essas

se apresentam. Com tal iniciativa, todos os bairros são favorecidos com a circulação de economia dos pequenos, grandes empresários e trabalhadores informais das mesmas comunidades, uma vez que direta e indiretamente o público se desloca, consome, comprando produtos relacionados; Cobrar para que o Estado, e seus órgãos de preservação de patrimônio, colaborem com o pedido de salvaguarda e registro das quadrilhas juninas, como bem imaterial, a fim de serem contempladas com iniciativas e programas de políticas públicas; Criação de um museu específico às quadrilhas juninas para visitação pública, em que se reúna o acervo de figurinos, adereços, músicas, indumentárias, cenários, fotografias, matérias de jornal, etc, tal como vimos iniciativas bem sucedidas como A Casa do Frevo e o Museu do Sertão, ambos em Recife, O Museu da Gente Sergipana em Aracaju, entre outros em várias localidades do Nordeste. Para tal iniciativa, o Estado deve dispensar investimento e convocar parcerias com outros órgãos públicos e privados para tal fim, dada a importância de uma instituição como esta; Requerer do Estado e municípios a doação de terrenos, sítios, prédios, nos bairros e comunidades em que se situam as quadrilhas juninas, para que estas possam erguer suas sedes e barracão, para garantir permanentemente, ensaios, ateliês de produção, criação, ensino, formação e etc. Diante dessas propostas e ações as quadrilheiras e quadrilheiros do Estado da Bahia resolveram criar o Fórum permanente de Quadrilhas Juninas, com o objetivo de propor, criar e negociar a construção de políticas públicas para a revitalização do movimento junino, bem como colaborar na construção da autonomia dos grupos culturais de Quadrilha Junina e dar suporte ao Estado no processo de salvaguarda e memória desta manifestação cultural. Etenoel ressalta a importância desse pedido para próxima reunião colegiada. Soine se colocou a disposição como ex conselheira e a devolução, para o que for necessário. Etenoel ressalta que existe uma federação de Quadrilha Junina e esse Fórum vem num outro viés da Federação e que se possa pautar e a Fundação Gregório de Mattos é importante para isso. Salaria que todos estão atentos a essa demanda e parabeniza essa luta. Hermida fala da articulação de Conselhos de Município e estado para caminhar junto. Soiane fala que a carta foi apresentada no Conselho Estadual e aguarda o retorno. Etenoel fala, da importância dessa articulação e sinaliza Cris. Cris do território de Itapuã, fala da próxima articulação em Entre Rios para levar experiência sobre o Conselho Municipal. Etenoel ressalta a importância dessa articulação e encontro das redes Estadual e Municipal do Interior da Bahia para trocar experiências. Salaria que nessas reuniões, o nosso conselho vai servir como mola, pois eles não sabem como se organiza a sistemática. Ele, Etenoel, estará presente para auxiliar nessa construção de políticas públicas no interior. Seguindo sobre o edital Capoeira Viva nas Escolas, Plutarco fala que aconteceram duas oficinas uma no Benim e outra em cajazeiras, para capacitar e fortalecer a participação das pessoas no Edital em parceria com a SMED, que também é uma meta no Plano Municipal de Cultura. O mesmo ressalta, que a participação nas oficinas não foram muito exitosas, com 11 pessoas em cajazeiras e 16 na casa do Benim. Ressalta da importância da divulgação dos Conselheiros nos seus territórios. A inscrição vai até dia 11 de outubro. Etenoel fala que para que esse edital amplie e faça com que coloque em prática a comunhão do que levantaram sobre o Plano. Plutarco fala sobre o fabrica de Musicais que está o período final de inscrição e faz o chamamento que é a última semana. Etenoel fala do regulamento do processo eleitoral que Viviane vai informar. Ela inicia a fala que foi publicado hoje que é feita por decreto, pelo gabinete do prefeito. Estará aberto por 30 dias o cadastramento dos candidatos e para eleitores por 45 dias, as eleições na segunda semana de novembro

e será divulgada amplamente. Já conversamos sobre esse cronograma com a Comissão eleitoral. Atividades públicas do processo eleitoral – Cronograma de Encontros Territoriais de mobilização. Vão ser nos locais; Biblioteca Edgard Santos, Subúrbio 360, CEU de Valéria e na Nova Sede FGM. A Programação dos Encontros de mobilização consta em; receptivo com apresentação artística de um dos territórios Breve apresentação de ações da FGM; Roda de Conversa sobre o CMPC. Haverá orientações para cadastramento. Viviane salienta que terá uma apresentação das propostas dos candidatos ao Conselho. Hermidio fala que é interessante a idéia dos candidatos, trazer as propostas nas plataformas. Viviane fala que a apresentação dos candidatos na reunião do Conselho é para ser transmitido para redes sociais e não para serem avaliados pelo Conselho na reunião. Ela fala que é uma forma de gravar o vídeo deles, além de colocarem em suas redes sociais pessoais para divulgação e registros e não para avaliar pelo Conselho ressalta. Viviane fala que a partir de amanhã, terá o card em ampla divulgação mesmo que segmentadas com territórios, eleitores. Etenoel fala que irá precisar de conselheiros para fiscalizar os dois editais; fábrica de Musicais e capoeira viva nas escolas. Viviane informa que o período de reuniões a primeira entre 16 de outubro e 5 de novembro a avaliação do projeto e a segunda 14 e 28 de outubro, algumas datas acontecerão as reuniões para avaliação do Capoeira nas Escolas. Etenoel salienta que a função do Conselho é fiscalizar a atuação da Comissão e pergunta quem gostaria de participar do Fabrica de Musicais. Viviane ressalta que é preciso ter candidato hoje pois não terá outro momento. Eliade do território Cabula fala que participou das oficinas de canto, maquiagem e figurino. Etenoel informa que está eleito para fiscalizar o edital Fabrica de Musicais e Jau fica eleito para fiscalizar o Capoeira nas escolas, também por votação. Etenoel salienta da importância na elaboração do relatório do plano municipal de cultura para que os Conselheiros participem mesmo sabendo que todos tem outras atividades pois passa pela câmara e pelo prefeito aprovar, Etenoel ressalta que está com dificuldade de trazer representantes como o vereador para discutir e visualizar as demandas que estão querendo ser articuladas como o caso da Quadri-lha Junina. Eliana fala que gostaria porém, infelizmente não pode por conta das demandas próprias. Valter Pinto fala também da agenda atribulada e se coloca a disposição para a elaboração do relatório final e que Joelice da secretaria da educação estará com ele. Etenoel confirma com os Conselheiros Valter, Joelice e Conselheiro Ivan. Viviane fala das reuniões com órgãos Municipais para Apresentação das ações e metas do Plano Municipal de Cultura que acontecem, as datas e com as Secretarias que tem transversalidades com o órgão de Cultura, são as seguintes. No dia, 12/09 das 9h as 13hs com as instituições envolvidas; FML, COGEL, SEMGE e SECOM. Dia 16/09 das 9h as 13hs com a SMED, SEMGE, SMPG, CGMS, SEMOB. No dia 27/09 das 9h as 13hs com ; SEINFRA, SEMOP, SPMJ, SUCOP. Dia 11/10 das 9h as 13hs com; SEMPRE, SALTUR, SEINFRA, SEMGE, SECIS, SEMAN e SUCOP. Dia 14/10 de 9h as 13h com SMED, DGPB, SECULT. No dia 16/10 das 13h as 17hs com SECULT, SALTUR e SEDUR. Dia 21/10 das 9h as 13 h com SPMJ, SEMPRE, SEMTEL E FCM. E finalizando no dia 23/10 das 9h as 13 h com a Casa Civil, SEFAZ, e SEMGE. Fora passado para os Conselheiros por e-mail essa programação. Eliana pergunta pra que essa reunião e Viviane responde que, por exemplo, estamos apresentando pois tem ações que envolve questões de estrutura de patrimônio, daí o dialogo se dá com a secretaria responsável. Etenoel ressalta a importância do conselho para comparecer e ouvir para saber como funciona as coisas. Etenoel fala da participação do Conselho para a Homenagem do Teatro lambe lambe. O Conselho ficou de fazer uma monção e, para os demais colegas, ele

vai mandar por e-mail. Ele ressalta para que outras pessoas do Conselho leiam, tenham protagonismo, na data da homenagem. Apresentação das ações e metas para a elaboração do plano Municipal de Cultura. Ressalta da importância do Conselho participar. Viviane salienta que ao revisar viu a inviabilidade de alguns prazos para as ações e enviou esses ajustes por e-mail e fala em seguida. Para deixar claro que esses ajustes são para mensurar melhor os quantitativos. E que é importante ser validada. As validações foram a seguinte a partir das redações; Ajustes no Plano Municipal de Cultura de Salvador após revisão para elaboração do cronograma e orçamento do Plano. Os ajustes propostos neste momento são no intuito de prezar pela efetividade do PMC, sem causar prejuízo a todas as escutas realizadas e ao trabalho feito durante o processo de elaboração das metas e ações. Foram identificadas algumas propostas para as quais foi feita uma análise de que não haverá tempo nem recursos humanos nem financeiros para execução das referidas ações no período da vigência do Plano. Ademais existem ações que necessitam de atualização na sua redação para atender legislações vigentes ou ações já implantadas pela FGM. Na meta 20 sugerimos correção da redação da ação 10 pois a Plataforma Caminhos Digitais da Leitura já está implantada: Ação original - Implantar a Plataforma Caminhos Digitais da Leitura, de fomento à leitura, escrita e produção literária. Ação ajustada - Incentivar o acesso e utilização por autores e leitores da Plataforma Caminhos Digitais da Leitura, de fomento à leitura, escrita e produção literária. Na meta 21 sugerimos ajuste na redação da meta e ajuste na ação 2, aumentando quantitativo e retirando a obrigatoriedade da anuidade da ação. Ademais o quantitativo elencado na meta não estava refletido no quantitativo de ações propostas; Meta original - 11 (onze) ações anuais de formação e pesquisa dirigidas aos setores da economia criativa, com início em 2020 e mantidas regularmente. Meta ajustada - 10 (dez) ações de formação e pesquisa dirigidas aos setores da economia criativa, ao longo da vigência do Plano Municipal de Cultura, com início em 2020. Ação 2 ; original - Capacitar 50 (cinquenta) agentes culturais de cada território em economia criativa por ano, considerando as demandas dos setores e territórios; Ação ajustada - Capacitar 200 (duzentos) agentes culturais em economia criativa considerando as demandas dos setores e territórios; Etenoel ressalta que esse número de 200 seria para meta e que teria possibilidade de aumentar. Vau, literatura, fala que é importante metas atingíveis e que acha esse quantitativo de 200 pequeno e que poderia colocar “no mínimo” de 200, pois assim, teria a capacidade de ampliar. Cris Alves de Itapuã, fala que também acha pouco que parece muito mais não é, a não ser que coloque alternativa de usar outro formato. Leonardo da SEFAZ sugere que poderia colocar que “a depender da conveniência” acrescentando antes do quantitativo de 200 (duzentos). Eliana da SECULT fala, que a meta é o mínimo que se propõe para alcançar. Ela fala que é importante colocar a palavra “mínimo” para a maioria de tudo. Viviane pergunta portanto se todos concordam que a alteração para “capacitar no mínimo” para o número de agentes culturais. Etenoel pergunta se todos concordam e todos afirmam que sim. Viviane prossegue a fala, na meta 22 sugerimos apenas ajuste na redação da meta sem alterar nenhuma ação; Meta original - 11 (onze) ações anuais de fomento e promoção das cadeias produtivas da economia criativa realizadas a partir de 2020. Meta ajustada - 11 (onze) ações de fomento e promoção das cadeias produtivas da economia criativa realizadas ao longo da vigência do Plano Municipal de Cultura, com início em 2020. Eliade salienta que essas ações podem estar atrelada nos projetos. Eliana pergunta sobre os marcadores. Viviane responde que as metas precisam ser quantificadas. Viviane prossegue a fala, continuando na meta

25 sugerimos ajuste na meta, ajuste em 3 ações e correção da ação 10 para contemplar a atualização da lei 10.639/03 (a lei 11.654/08); Meta original - 15 (quinze) atividades de formação, capacitação e qualificação profissional em arte e cultura realizadas anualmente, com início em 2022, no âmbito do Programa Municipal de Formação e Qualificação em Cultura, contemplando todos os territórios. Meta ajustada - 15 (quinze) atividades de formação, capacitação e qualificação profissional em arte e cultura realizadas, com início em 2022, no âmbito do Programa Municipal de Formação e Qualificação em Cultura, contemplando todos os territórios. Ação original - Capacitar anualmente 1.200 (mil e duzentos) professores da rede municipal de ensino em cultura e diversidade cultural; Ação ajustada - Capacitar 1.200 (mil e duzentos) professores da rede municipal de ensino em cultura e diversidade cultural; Ação original - Capacitar anualmente 50 (cinquenta) agentes públicos municipais em políticas culturais; Ação ajustada - Capacitar 50 (cinquenta) agentes públicos municipais em políticas culturais; Ação original - Realizar anualmente atividades de formação em culturas tradicionais e identitárias com mestres e grupos das culturas populares em 44 (quarenta e quatro) escolas públicas municipais; Ação ajustada - Realizar atividades de formação em culturas tradicionais e identitárias com mestres e grupos das culturas populares nas escolas públicas municipais; Ação original - Realizar e apoiar ações de educação patrimonial nos espaços museais e em escolas públicas, com inclusão de 44 (quarenta e quatro) escolas anualmente; Ação ajustada - Realizar e apoiar ações de educação patrimonial nos espaços musicais e em escolas públicas, com inclusão nas escolas da rede municipal de ensino; Na meta 26 sugerimos ajuste na redação da ação 12; Ação original - contratar artistas e professores de artes para apoiar os projetos de mediação cultural, observando toda a comunidade escolar, com a devida atenção à participação de artistas com deficiência. Ação ajustada - contratar artistas e sensibilizar professores de artes para apoiar os projetos de mediação cultural, observando toda a comunidade escolar, com a devida atenção à participação de artistas com deficiência. Na meta 29 sugerimos atualização da ação 4 para contemplar a implementação do Plano de Salvaguarda do Samba Junino de forma mais abrangente e complementação da ação 7 para contemplar o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa, Ação original - Apoiar o desenvolvimento e a publicação o Plano da Salvaguarda do Samba Junino; Ação original - Realizar e apoiar ações de caráter transversal e intersetorial de valorização, proteção e promoção das comunidades e povos de terreiros, reconhecendo-os como fundadores da cultura soteropolitana, em consonância com o Plano Municipal de Políticas de Promoção Racial. Pastor Elias questiona sobre a intolerância religiosa, pois considera que exista vários outros tipos de intolerância. Viviane ressalta que essa meta, está voltada a questão a Patrimônio Material e Imaterial. Evandro da Cidade Baixa, fala que não envolve apenas as questões africanas mas todos, pois não cita categorias ou setor. Importante que pela ação aplica todos os seguimentos religiosos. E prossegue a fala; Ação ajustada - Apoiar a implementação das ações e cumprimento das metas do Plano da Salvaguarda do Samba Junino; Ação ajustada - Realizar e apoiar ações de caráter transversal e intersetorial de valorização, proteção e promoção das comunidades e povos de terreiros, reconhecendo-os como fundadores da cultura soteropolitana, em consonância com o Plano Municipal de Políticas de Promoção Racial e o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa. Etenoel pergunta se todos aprovam e o quorum diz que sim e ressalta que esse documento modificado a partir das sugestões dos Conselheiros serão enviados por

e-mail para os mesmos, antes de ser enviado para o prefeito e antes disso nos estamos legitimando esse documento. Leonardo solicita que quando agendar reuniões nas secretarias, solicita que copie para os conselheiros das respectivas secretarias. Viviane salienta que segue o rito formal, de que o ofício vai para os gabinetes de cada órgão e os mesmos indicam os servidores que representará. Como fora levantado esse acompanhamento dos Conselheiros, será enviado por e-mail o calendário. Etenoel lembra que no dia seguinte, sairá a divulgação. Sem mais da pauta a ser discutida, lavrou-se a presente Ata, que será assinada por mim e pelos demais membros presentes do Conselho Municipal de Política Cultural de Salvador, com mandato entre dezembro de 2017 e dezembro de 2019.

Salvador, 29 de outubro de 2019.

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

8. _____

9. _____

10. _____

11. _____

12. _____

13. _____

14. _____

15. _____

16. _____

17. _____

18. _____

19. _____

20. _____

21. _____

22. _____